

A FAMILIA



PROPRIEDADE DA COMPANHIA IMPRENSA FAMILIAR

DIRECTORA E REDACTORA — JOSEPHINA ALVARES DE AZEVEDO

ANNO III

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1891

NUM. 101



Veneremos a mulher! Santifi- quemol-a e glorifiquemol-a!

VICTOR HUGO.

EXPEDIENTE

Companhia Imprensa Familiar

Foi installada a *Companhia Imprensa Familiar*, ficando a sua directoria composta das seguintes senhoras e senhores:

PRESIDENTE — D. Ignez Sabino.

SECRETARIO — F. de Assis Vieira.

DIRECTOR-GERENTE E THEZOUREIRO — J. de Araujo Couto.

REDACTORA-CHEFE — Josephina Alvares de Azevedo.

CONSELHO FISCAL

Tenente José Augusto Vinhaes.

Commendador José Manoel Teixeira.

Dr. Victor M. de S. Monteiro.

Foi nomeado, pela directoria, para o lugar de sub-gerente desta Companhia, o Sr. Firmino Julio Ribeiro.

A FAMILIA

Na qualidade de presidente da Companhia Imprensa Familiar, faço publico que os compromissos contrahidos pela Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo para com os Srs. assignantes do jornal de propaganda *A Familia* serão desempenhados pela mesma Companhia.

Declaro mais que a direcção mental do referido jornal continúa a cargo da Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azevedo, a qual permanece no seu posto de valorosa combatente em favor da causa feminina.

Rio, 25 de Abril de 1891.

IGNEZ SABINO.

O NOSSO FIM

A Familia continuará occupar a posição que ha longo tempo tem na imprensa desta Capital, isto é, continuará a ser o organ de propaganda da emancipação feminina.

SECÇÃO LITTERARIA

A Familia terá sua secção litteraria, na qual sairão a lume todas as novidades que nas lettras forem apparecendo. Além d'isso, possui uma numerosa *Redacção litteraria*, composta de mulheres de lettras de todo o modo habilitadas, que fornecerão ás paginas do nosso periodico os fructos de seus trabalhos, com os quaes brindaremos as nossas leitoras.

CRITICA

Abalizadas litteratas exercerão uma severa critica que, com imparcialidade e delicadeza, externarão estudos sobre todas as composições em prosa e verso, que forem enviadas á redacção d' *A Familia*.

COLLABORAÇÃO

Franqueia *A Familia* as suas columnas a todas as senhoras que a queira honrar com a sua collaboração.

Fazem parte da collaboração de nossa folha, as illustres escriptoras: D. D. Analia Franco, Ignez Sabino, Octavia Mullulo, Julia Cortines, Maria Clara, Presciliana Duarte, Maria Zalina Rolim, Perpetua do Valle, Maria Jorandes e Maria Amelia de Queiroz.

E' nossa collaboradora e representante em Pariz, Mme. Potonié Pierre.

A Correspondencia, desta folha deve ser dirigida para a rua da Quitanda n. 1.

A FAMILIA

Rio, 25 de Abril de 1891.

A mulher no Brazil

A grandiosa idéa da Emancipação da Mulher, vae despertando em toda a parte, a attenção das senhoras brasileiras.

Como que sente-se uma especie de acordar de um longo lethargo, para a vida nobre da mulher moderna; si bem que ainda não esteja perfeitamente comprehendida a verdadeira direcção desta nova conquista da civilisação moderna. E' como uma luz fraquissima, bruxoleante, atravessando prolongada bruma.

As minhas patricias não querem de certo ficar estacionarias em meio do movimento evolucionista das novas sociedades; e como que se prepararam para as lides do trabalho mate-

rial e intellectual que a sciencia social dos nossos dias lhes prescreve.

A maior ventura desta parte da humanidade é a mulher civilisada e livre, que os homens tão desdenhosamente tem denominado: — sexo fragil. Será talvez a ultima, e, ao mesmo tempo, a mais importante revolução do seculo assombroso, que tem justamente conquistado o titulo de seculo das luzes.

As minhas patricias começam a sua conquista pela educação, além do vulgar: isto é, do que então constituia a educação de uma moça, principalmente nas provincias.

E adquirindo um razoavel cabedal de illustração litteraria, eis que, sem desdenharem os sagrados deveres de esposas e de mães, antes, servindo-os mais meritoriamente, se consagram ao arido afan da imprensa e até da tribuna, para elucidação do magno problema que a todas nós preoccupa presentemente.

Para demonstrar basta citar os nomes de Analia Franco, Maria Amelia de Queiroz, Octavia Mululo, Ignez Sabino, Zalina Rolim, Maria Jorandes, Prescilliana Duarte, Maria Clara, Corina Coaragy e muitas outras, que tão brillantemente honram ás letras patria.

Este valioso advento, é precursor de uma nova época mais fecunda, que não está longe porque já hoje vejo em toda a parte a educação tomar impulso, despertando as ambições, guiando as intelligencias e consubstanciando as idéas.

Isto ainda não é uma aurora plena, brilhante de fulgurações radiosas; ainda temos as peias do jesuitismo malefico, a moral theologica, com os seus dogmas tyrannicos e atrozes; mas o momento psychologico da nossa completa liberdade soará e esse será o da nossa supremacia.

JOSEPHINA DE AZEVEDO

MÃES E MESTRAS

CAPITULO XXVII

Imaginação

(Conclusão)

Seria pouco sensivel o ascetismo em seus effeitos, se não houvessem discursos e livros proprios para o fazerem nascer e lhe darem consistencia na imaginação.

Esta disposição, natural a todas as almas amantes, e aos ternos espiritos exaltados, é ordinariamente desenvolvida por uma educação regida, por secreto impulso dado a consciencia, impulso ás vezes pouco illustrado, porém a maior parte das vezes mal comprehendido.

Podemos definir o ascetismo como sendo uma sensibilidade degenerada que se exercita sobre cousas religiosas e praticas do culto, para encontrar nestas uma especie de poesia sagrada, e bem assim, brandas, puras e ternas emoções.

Semelhante disposição ainda que, seja louvavel, porque tende a estabelecer intimo laço entre a creatura e o Creador, differente com tudo da verdadeira piedade, não pôde ser seguro refugio contra as paixões, nem solida base de virtude.

E' evidente que para quem quer reflectir n'isto, que essa piedade artificial, nascida da fermentação das idéas, da necessidade mental de amor ou da ignorancia do mundo, se desvanece ao menor sopro das cousas reaes, e que traz consigo uma imperiosa necessidade de emoções que a todo o custo quer ser satisfeita.

O coração uma vez que se abriu para o lado do Céu, basta depois o menor embate para que essa porta dê entrada aos affectos terrenos, porque as faculdades moraes ficando sem vigor não nos podem defender na hora solemne da provação.

E' da educação sã, sustancial, illustrada e vigilante, que pôde vir á mocidade o profundo sentimento da religião, sentimento cujo traço distinctivo é infundir em todos os pensamentos, affectos e actos da vontade, e incorporar-se com a existencia.

A religião entranha-se no pensamento, quando o espirito está applicado ao conhecimento de Deus, de suas leis e obras, e ao conhecimento de seu poder.

A religião captiva o coração quando este, abalado pelo beneficio da existencia e dos dons quotidianos que serve para o conservar e alegrar, sente o amor que inspira a bondade.

A religião mistura-se nas acções, quando estas são justas e santificadas pela intenção de obediencia e resignação ás leis da Providencia.

Longe de exaltar o espirito, essa piedade vivificante, acalma-lhe todos os movimentos; longe de enfraquecer o coração o fortalece por uma acção incessante e saudavel.

E' como a lampada que arde diante do altar, qual o incenso que perfuma o templo.

A sensibilidade ou o desejo de experimentar e exercitar emoções, é tendencia hoje muito commum. Este modo de apontar para o effeito, substituir a extravagancia das *Dengosas e Delambidas ridiculas*, a que Molière e Boileau já fizeram justiça.

Agora que o espirito corre as ruas, que a ignorancia é pecha, que o talento não é mais que um jogo, e que todos alardeam capacidade, nada mais resta com effeito do que provar delicadeza e acabado sentimento para dar a entender que possui exquisita sensibilidade, e por conseguinte que tem essencia superior ao vulgo. Deve este transtorno de imaginação ser combatido pelo ridiculo ou pela indifferença.

Murmurios do sertão

II

Quem, como eu, vive na roça,
 Longe das grandes cidades,
 Sente mais vivos amores,
 Mais doloridas saudades!

E' que os centros populosos
 Cheios de tanta grandeza,
 São menos commovedores
 Que as falas da Natureza!

Eu quando escuto os suspiros
 Que se desprendem da matta,
 Sinto tambem na minh'alma
 De prantos uma cascata.

E quando, ao romper da aurora,
 Ouço o gorgoio das aves;
 Tenho uma ingenua alegria,
 E uns pensamentos suaves.

Não sei porque tantas vezes
 Me accordo cedo de mais!
 Parece que n'essas horas
 Ha sonhos pelos rosaes...

Quem nunca ficou sósinha
 Ouvindo a fala das flores,
 De certo não sabe ainda
 Que ellas tambem têm amores.

Lembro-me d'uma açucena
 Que desfolhou-se n'um lago,
 E foi, contente, a boiar,
 Sorvendo um liquido affago.

E n'uma tarde de Agosto,
 Em que ha tão fortes queimadas,
 Vi rosas e madresinhas
 Mui docemente abraçadas!

E num jasmineiro florido,
 Que ha junto de uma cabana,
 De noite namora a lua
 Qual si fôra um' alma humana!

E, si conto esses amores
 Que vagam pela natura,
 E' porque não é peccado
 A paixão quando ella é pura!

PERPETUA DO VALLE.



O DESCRENTE

Ruge o vento bravissimo lá fóra
 E a tempestade fortemente ameaça:
 Dos cortiscos e raios a fumaça
 Perturba a vista, — vê-se a noite agora!

E o ceu tão calmo, lindo e azul, outr'ora
 Conservava-se bello, hoje não passa
 Por ter sido o que fôra. Que desgraça!
 E' nas sombras perder-se a luz d'aurora!

Assim, quem vê, ás vezes, um descrente,
 Aos segredos do amor indifferente,
 Achando a vida um fardo triste e mudo.

Não pensa que o infeliz amou na vida
 Nem sequer imagina, que abatida
 A sua face triste encerra tudo!

MARIA CLARA.



Immutavel

Foram dizer-lhe um dia: « Elle te engana,
 aos teus afagos foge indifferente;
 zomba dos sonhos teus e, a rir, profana
 do teu affecto a ingenuidade crente.

Retira-lhe esse amor, que elle se ufana
 de o ter escravo, desdenhosamente... »
 E ella, occultar tentando a angustia insana,
 uns laivos de amargor na voz fremente:—

—« Jurou-me outróra o seu amor infindo...
 e, o coração que desdenhado chora,
 confiadamente lhe entreguei, sorrindo.

E hoje,—que importa si de mim zombais?...
 Pôde ferir-o e matral-o, embora,
 não buscarei rehavê-lo nunca mais...

ZALINA ROLIM.



À Gloria

Gloria, estrella de um brilho fugitivo,
 Que a quem te almeja apontas o Porvir,
 Si o teu beijo não fôra tão esquivo
 Quanto primor deixara de existir!

Quantas almas que correm pressurosas
 Em busca do progresso e do ideal,
 Ficariam silentes, preguiçosas,
 Passando o teu riso angelical!

E' que no ser tão cara tu consistes,
 No teu custo é que vejo o teu poder,
 Teu trabalhoso afan consola os tristes,
 Dá força ao fraco p'ra lutar, vencer!

E quando alguém, luctando na anciedade,
 Não te desvenda a luz, divino sol,
 Morre sonhando com a Posteridade
 E faz da morte um vivido arrebol!

PRESCILIANA DUARTE.

Instruir

Banir todo e qualquer preconceito que o espirito adquira, é dever de quem procura s'esclarecer.

E' geralmente sabido que o espirito é como a planta, esta quer cultivado sem o qual, não poderá ser viçosa; aquelle tambem para não entorpecer-se.

Assim, sob qualquer ponto de vista, é de grande vantagem preoccupar-se o espirito com assumptos instructivos, onde o raciocinio trabalhe constantemente, a fim de melhor resolver qualquer problema que se lhe possa offerecer.

Desejo imitar sempre aquellas pessoas que celebrisam-se por meio do cultivo intellectual, aquellas que, sondando a profundidade desse novo pelago—a ignorancia, tratam de destruir os seus parceiros.

Instruir é a melhor obra que se oferta a quem não a possui, é desviar de lobrego caminho a quem inexperiente marcha pelas tortuosidades; é fazer de um automato uma celebridade, é finalmente observar um dogma da religião do dever.

Quão sublime é esta palavra?

Desejo me instruir por dous motivos ou para dous fins: provar que as faculdades intellectuaes não são o monopolio do outro sexo, a ser util á infancia que educo.

Quero trabalhar ou instruir-me para escapar ao anathema dos que nos julgam superficiaes, embora eu reconheça que ha certa instrução apparatusa, toda improvisada, prejudicial, e que foi o adorno ou a recommendação de algumas brasileiras, que viveram ha 20 ou 30 annos, quando resava-se muito e instrua-se pouco.

O criterio dessa proposição terá o seu necessario desenvolvimento, quando particularisar-mos o atraso em que nos primeiros annos da monarchia viveu a mocidade escolar.

No magisterio, eu vejo que ha paes que pretendem educar os filhos do mesmo modo que os vestem.

Quem se preoccupa da instrução a mais rudimentar, prepara a alma e o coração de centenas de creanças que vão combater pelo justo, pelo honesto, por todos os direitos.

E' preferivel a nossa tarefa a todas que passam a vida a combinar sistemas philosophicos politicos.

Eu não invejo a Taylerand, no Magisterio, nem a Napoleão — o Grande, nem a Cavour ou Gladstone.

Eu invejo a Frabel, a Pestalozzi, a Theophilo Braga, a Sylvio Romero, a Julio Ribeiro, a Pessanha Povoa, os melhores e os bons que instruem fallando ou escrevendo, sobre instrução publica, e não aquelles que redigem tratados de enredos, que combinam tramas e ensinam a fabricar intrigas diplomaticas.

A tarefa é ardua; porem a instrução não soffrerá a força, o dinheiro e a audacia.

Adoro essas existencias devotadas ao sacrificio de todos os dias, mezes e annos, preparando os futuros legisladores, talvez contra os nossos tão usurpados titulos de competencia.

A mulher moderna (tambem faço essa distincção) salvará a nossa sociedade.

Se a illustrada Redactora d' *A Familia* — consentir essa interrogativa, avventurará novas theses; e, as nossas respostas, sob a analyse das collegas collaboradoras, terão o apoio ou repulsa.

Contando com espiritos superiores, como — Josephina Azevedo — e outras, que brillam na grande constellação das brasileiras rotaveis, a qualquer das sortes nos submettemos.

OCTAVIA MULLULO.

Arte e Commocionabilidade

I

Sabe a leitora o que seja esse echo que fere-nos o ouvido quando chamamos ao longe por alguém, e o motivo que o produz?

Sabe ainda o que se chama essa sciencia que nos ensina a theoria do som?

Cahio-me do bico da penna este pequeno artigo ao ouvir de longe o som d'um piano e o de duas vozes femininas casadas n'um duetto.

As cordas vocaes das duas cantoras não robustas, mas muito differentes, uma mais branda, dando notas agudas, roucas, mas com pouca escala; a outra, igualmente bella, porem, muito mais agradável e flexivel.

Max Muller na sua: — Sciencia de Linguagem, fez-me perder boas noites de sommo procurando comprehender o mestre, e com o instrumento apropriado buscava ver se distinguia na garganta alheia todo esse bello instrumento de folego com cordas mais ou menos afinadas pela natureza e pela arte.

Pouco pude lucrar com as minhas experiencias, mas inda assim, tenho consciencia de que alguma coisa sempre me ficou, dando-me por feliz embora com o pouco resultado obtido.

A Acustica, parte da physica que tracto e que aqui procuro estudar, tem por base a vibração dos corpos elasticos, sendo o som uma sensação excitada no orgão do ouvido pelo movimento vibratorio das ondas sonoras.

Existe, todavia uma sensivel differença entre o som produzido pela *butta*, e aquelle derivado das notas de qualquer instrumento.

O som, é o resultado das oscillações rapidas recebidas pelas moleculas dos corpos elasticos e a sua pro-

pagação no ar é devido a compressibilidade do movimento pela condensação da pressão da temperatura atmospherica.

A ligeireza do som no ar, é extrema podendo-se até affirmar o seu percurso em 3.400 metros por segundo, propagando-se igualmente com a mesma ligeireza a substancias materiaes quer sejam liquidas, gasosas ou solidas mesmo.

Chama-se *echo* a repetição do som no ar, pelo effeito da sua reflexão sobre qualquer obstaculo.

Em quanto á prestesa do som varia muito. Calcula-se em 340 metros por segundo. No entretanto fallando-se em alta voz diante de um reflector que diste 34 metros, somente distinguir-se-ha as ultimas syllabas, produzindo o echo apenas um monossyllabo.

Ha echos multipluos, estes que repetem muita vez o mesmo som e não param ahí, sobem mais longe.

No entretanto o som pode mudar de intensidade, e augmentar as vibrações dos corpos sonoros dependentes da densidade do ar e da direcção dos ventos.

Como vê a leitora, procuro fazer-me comprehender bem, mas como a «*Arte e a Emocionabilidade*», talvez não esteja ao meu alcance para explicar-me melhor, julgando-me indemnizada do meu compromisso, prometto no seguinte numero da nossa «*Revista*» ver-se consigo escrever alguma coisa em continuação.

IGNEZ SABINO.

NOVIDADES

Viscondessa de Leopoldina

Deve chegar por todo o mez de Maio, de volta de sua excursão á Europa, esta distincta senhora e em dos ornamentos mais brilhantes da sociedade fluminense.

Doutora Antonieta Dias

Acha-se entre nós, vinda de Pelotas, a Exma. Sra. Doutora Antonieta Dias, que vem fixar residencia nesta Capital.

Agradecemos á distincta Sra., o cartão que se dignou enviar-nos.



Mme, Elizabeth Sargent, filha do embaixador dos Estados Unidos em Berlim, tem se tornado celebre na California, como oculista d' uma habilidade excepcional.



Quatorze moças de New-York, acabam de formar uma Sociedade Cooperativa para a confecção de vestimentas para crianças. Depois de salvas as desperas, os lucros serão divididos em tres partes, sendo uma para as suas fundadoras, outra para ser dividida entre os accionistas e outra que constituirá fundo de reserva.



A doutora Grace Davemport, uma das cinco mulheres medicas de Texas, foi nomeada medica assistente do asylo de alienados em Terrell.



Suzane La Flesh, a linda mulher indiana, que ganhou em um dos collegios de Philladelphia, o seu diploma de doutora em medicina, retirou-se para a tribu denominada Omahas e ahí está exercendo a sua profssão, com felizes resultados.



Mme Sanja Koralewski, professora de mathematicas da Universidade de Stockholb, acaba de morrer subitamente, contando apenas 38 annos de idade.

Nasceu em Moscow no anno de 1853.

Aos 10 annos de idade, entrou ella para o collegio em Saint-Petersburg. Aos 15, fazia exame de bacharel na Universidade de Heidelberg; depois de brilhantes estudos nas Universidades d' Allemanha e de Paris, ella obtém a carta de Doutora, em 1875, foi nomeada professora da Universidade de Stockholm. A Academia de Sciencias de Paris, em 1888, lhe conferiu o premio Badin.

Zacarias Salcedo

O Rio Grande do Sul, acaba de perder um dos seus filhos mais estre-mecidos. Zacarias Salcedo, fallecido ha dias nesta Capital, era um espirito trabalhador e bemfasejo. Jamais se esquivou a repartir o pouco que possuia com aquelles que necessitavam.

Haja bastantes annos que residia entre nós, tornando-se notavel pela maneira lhana e cavalheirosa de seu trato.

O finado era um dos proprietarios do *Diario do Rio Grande*.

Apresentamos á familia do finado, os nossos sentidos pezames.

SECÇÃO ALEGRE

Conta-se a seguinte anedocta de um tenente-general, não ha muito fallecido, e que servia na divisão portugueza incorporada no exercito de Napoleão.

Um dia referia o brioso militar as suas façanhas na presença de um velho sargento :

—Imaginem, dizia elle, que vi um dia na Russia um canhão de tal grandeza, que entrei por elle a dentro, de pé e de chapéu armado a cabeça!

O auditorio sobresaltado, fez um gesto de duvida.

O tenente-general vira-se para o sargento e pergunta-lhe:

— Não viste tambem, sargento?

— Não, senhor, respondeu este imperturbavel. Quando v. exc. entrava pela bocca da peça, eu sahia pelo ouvido.



No tribunal do jury:

— Porque é que o réo não restituiu a nota que achou?

— Perdão, sr. juiz, eu restitui-a.

— A quem?

— A' circulação.



Em uma soirée, um pianista ataca rudemente o piano, executando a estrepitosa symphonia, composta por elle, e intitulada *A batalha*.

Uma velha *dilettanti* extasia-se, seguindo o movimento da musica, e exclama:

— Que belleza!... Agora são as descargas da artilharia!... Segue-se o assalto... A cidade é invadida... Os soldados entregam-se á pillagem...

— Ah! interrompeu um dos convidados, bocejando, e se elles roubassem o piano?...



UM MEDICO, inimigo fidalga da litteratura e dos litteratos, conversando um dia com Alexandre Dumas pai, dirigiu-lhe este remoque:

— O sr. é dotado de uma tão terrivel facilidade de producção, que lhe será de certo necessario possuir um edificio, um palacio, para guardar as suas obras; naturalmente, manda-as encadernar em veludo ou setim?

— Vale mais mandal-as encadernar em setim e veludo, respondeu Dumas, do que na madeira de um caixão como o sr. faz ás suas.

THEATROS

No Recreio, temos hoje o *Pif-paf*, magica de Eduardo Garrido.



A Phenix delicia hoje os seus espectadores com *O Pato de tres bicos*, a espirictuosa opera-buffa traduzida pelo distincto comediographo Figueiredo Coimbra.

A Casquilha

Eil'a que passa gentil,
palpitante, alva, garbosa,
co'n graça fresca da rosa
em louçã manhã d'abril.

E' de densa o seu perfil!
d'opulencia magestosa,
plasticamente formosa!
Mas na mento... uma imbecil!

Ergueu á moda um altar,
ama os dandys já herdados,
e na sua mente altar,

só passam como cuidados
este desejo: — brilhar,
este ideal: — os morgados.

ELIZA CADOUR.

COMO NOS TRATAM

Pois tambem?

Faz muito bem a Illma. e Exma. Sra. D. Josephina Alvares de Azcvedo em fundar uma companhia para manter o seu jornal.

Nesta epocha agitada (em que qualquer farropilha de tres centímetros de alto se enriquece de um para outro momento, sem dar satisfações aos credores; nesta epocha em que o sr. João China ameaça o governo com as suas apostrophadas exclamações e despede das culminancias de um ca-

marote de terceira ordem raios de colera jupiterina, sem que alguém se lembre de apitar, bem explicavel é que uma senhora abandone com a maior frescura a sua corbelha de vime, onde se entrançam rendilhados *crochets* e venha muito séria fazer conciliabulos nos salões particulares para a organização de companhias.

A Exma. escriptora, que não é nada cheia de acanho, observou com attento e curioso interesse toda essa balburdia enorme em que cahiu o paiz e muito notadamente a capital do paiz; a Exma. escriptora olhou e examinou os berliques desencontrados da politica onde se não sabe ao certo quem é que é mais caradura nem quem é mais transigente. si o Sr. Glycerio, ou si o Sr. barão de Lucena; a Exma. escriptora contemplou do alto de sua feminina ingenuidade o *mare magnum* das descompusturas que se entrechocam babilonescamente neste largo ambiente mephitico das coisas mundanas e... zás! cortou o nó gordio das suas conjecturas: resolveu fundar uma empreza.

Eu imagino a santa e embasbacativa surpresa de que se não haviam de apossar os financeiros e zangões do Rio em frente dessa extravagante resolução da prodigiosa redactora, cujo cerebro fogoso e incendiario me traz á retentiva á tambem incendiaria e fogosa energia da condessa de Montfort na sustentação da memoravel guerra da successão da Bretanha.

D. Josephina tem musculos de aço. Natural do estado do Recife, ella é como si fosse de Sagunto: — heroismo até alli, até ali vigor, talento, resolução!

A moça é mesmo uma moça des-torcida e amante do seu sexo. Faz por elle toda a sorte de abnegações e sacrifica por elle toda a sua seiva juvenil.

Si houvesse uma escabreção qualquer entre o Brazil e outra qualquer nação, bem capaz era S. Exc., de se alistar na phalange patriótica dos voluntarios e, mais do que isso, reunir e petrechar um batalhão de amazonas para *conquistar* esta mesma nação e a annexar á sua patria, isto é, á patria della, D. Josephina.

São incalculaveis os serviços que á fecunda escriptora devem as senhoras, moças e matronas, da minha terra natal.

D. Josephina fez a *Familia* e levantou a candidatura da mulher para deputada ao Congresso; D. Josephina trabalhou com uma actividade verdadeiramente herculea para que chegasse o 13 de Maio do bello sexo; D. Josephina, fundou finalmente uma empresa com todos os meticulosos *fferr* da arte para sustentar e suspender bem alto os brios mulheris que o governo despreza e que o Congresso tachou com a hava graveolenta do djesto e do exclusivismo.

Faz muito bem a fulgurante filha de Eva. Seja S. Exc. forte, mais do que isso, seja indomavelmente herculea porque está com a verdade na mão e na bocca, mais na bocca ainda do que na mão.

Seja denodada na lucta e sabirá da campanha radiante e gloriosa e subirá os galarins da posteridade, muito apezar do côro vituperioso de baldões que os tolos lhes hão arremessado ao rosto.

A. A.

Do *Mercantil*.



A FAMILIA

O conceituado periodico e estremo defensor dos interesses da mulher, *A Familia*, redigido no Rio de Janeiro por D. Josephina de Azevedo, veio-nos em novo formato, que demonstra prosperidade, de que sinceramente é digno.

O numero que temos presente, variado e interessante, é impresso em forma de revista e contem 12 paginas com algumas illustrações, que primam pela perfeição.

Do *Pombense*.



A FAMILIA

Mudou de formato *A Familia* e fez reforma radical nos typos.

O numero 96 que temos em mão, está redigido com talento e traz a gravura representando *Joanna D'Arc*, «a extraordinaria rapariga que, no momento mais critico para os francezes, sargio em meio dos exercitos para salvar o seu povo de uma derrota certa e fatal.»

Na 5ª pagina ve-se ainda outra gravura, *O Lazareto na Ilha Grande*, trabalho feito a capricho e merecedor de quasquer elogios.

Cumprimentamos a Exma. Sra. D. Josephina Azevedo, sua talentosa redactora, pelos melhoramentos que acaba de introduzir em a sua apreciada folha, defensora incansavel dos direitos da mulher brasileira.

Da *Gazeta do Povo*.



« A FAMILIA »

Temos sobre a nossa mesa esta importante revista, defensora dos direitos do sexo feminino.

A illustre e habil redactora D. Josephina de Azevedo galgando posição proeminente na imprensa, tem mantido *A Familia* com invejavel tino, talento admiravel e optima direcção.

Nossos parabens.

Do *Itaperunense*.



A FAMILIA

Recebemos o nº 97 da interessante revista semanal que se publica na Ca-

pital Federal, denominada— « *A Familia* ».

A brilhante escriptora que a redige, D. Josephina Azevedo, com a sua elegante penna illustra as suas paginas com artigos luminosos, verdadeiras luzernas, que prova a saciedade que a mulher não deve ser só empregada nos mister do lar, mas sim, — tem a capacidade e comprehensão bastante para desempenhar todos os encargos que lhe forem commettidos.

Emfim, « *A Familia* » está um verdadeiro escriptorio onde se encerram as joias mais preciosas que podemos ambicionar.

Mais uma vez agradecemos a delicadeza da visita e retribuimol-a com a do nosso modesto periodico.

Do *Boud*.



A MULHER MODERNA

Deixou-nos uma agradável impressão a leitura da *Mulher Moderna*, livro em que nossa illustrada collega da « *Familia* » colleccionou os brilhantes artigos que tem escripto em prol da emancipação da mulher, propaganda em que galhardamente se empenhou.

Affrontando corajosamente os prejuizos da educação piégas, discute a necessidade da educação da mulher, fazendo desaparecer sob a logica de seus argumentos o receio dos perigos apreçoados; sustentando o direito do voto feminino; encara o divorcio como consequencia do casamento civil, desfaz os prejuizos de incompatibilidade do casamento religioso com o civil, e, finalmente, responde com vantagem aos adversarios de suas doutrinas. E tudo isto n'uma linguagem iluente, mascula, sem prejuizo da correção e delicadeza. Dextra no manejo dos argumentos, suas conclusões decorrem naturalmente das primicias estabelecidas, sem attentar contra a logica.

Da leitura da *Mulher Moderna* nos ficou convicção de — não ter razão os que negam as energias do espirito da mulher cujas deficiencias, se as possui, podem ser corrigidas pela educação, como a gymnastica corrige e aperfeição phisico, e que D. Josephina Alvares de Azevedo, portadora de um nome glorioso, bem comprehendeu a responsabilidade que lhe impõe tal legado, mostra-se digna delle não se limitando a ser simples depositaria, mais augmentando o brilho d' esse patrimonio que é orgulho da litteratura brasileira.

Do *Leopoldinense*



A MULHER [MODERNA

Lêmos o livro de propaganda da valente polemista D. Josephina de Azevedo, cujo talento ha muito brilha nas paginas de sua interessante revista « A Família ».

Com a rubrica supra enfeichou a illustrada escriptora, diversos artigos anteriormente publicados n' *A Família*, nos quaes com talento e energia varonil brilhantemente advoga a causa da mulher.

A elegante polemista bate-se com denodo á conquista dos direitos feminis e em nome do progresso que revolucionaria a sociedade moderna, caminha intemerata em demanda da realisação do seu ideal—a liberdade e independencia de seu sexo.

Fazendo votos sinceros por que a primorosa escriptora logre ver realizada a sua justa aspiração, lhe agradecemos a offerta que se dignou fazer-nos do seu livro.

Da *Verdade*.

INDICADOR

Medicos

DR. ACACIO DE ARAUJO.— Medico homœopatha.— Especialista das molestias de senhoras e crianças, consultorio, rua da Quitanda n. 59, das 10 ás 12 horas.

DR. CARLOS TOURINHO, medico e parteiro. Consultorio e residencia rua da Assumpção 37, Botafogo.

DR. SEBASTIÃO BARROSO— Partos e molestias da mulher; applicação de hypnotismo. Res. e cons. Largo de S. Francisco de Paula n. 6; telephone 357.

DR. DANIEL DE ALMEIDA, parteiro Consultorio, rua 7 de Setembro n. 119, das 2 ás 4 horas da tarde; residencia, Villa Izabel—Rua do Boulevard.— Chamados a qualquer hora.

DR. A. FREITAS DE SÁ. medico operador e parteiro; consulta das 12 ás 3 horas, rua da Ajuda, 160.

DR. PRUDENCIO DE B. COTEGIPE, medico operador e parteiro, estabeleceu sua residencia na rua da Alfandega n. 118, onde poderá ser procurado a qualquer hora. Especialidades; Syphilis e molestias do pulmões. Consulta de 1 ás 3 horas.

Dentistas

DR. VILLARRAZA—Cirurgião dentista hispano-americano — Iniciador director, proprietario cathedratico da Academia Dental de Havana.

Pós dentrificos de marfim vegetal do Dr. Villaraza, os melhores conhecidos até agora. Fabrica. — Gabinete do Dr. Villaraza.

Consultas e operações de 1 ás 4 horas da tarde—Rua S. Francisco de Assis n. 11 (antiga da Carioca).

LUIZ DE CARVALHO & C.

COMMISSARIOS DE CAFÉ

R. Visconde de Inhauma

57

CALÇADO

Grande Pechincha

Só na casa do Barra-Mansa

77 A RUA DA URUGUAYANA 77 A

Sapatos inglezos para senhora, a 4\$ a 4\$500; ditos fechados a 2\$; ditos com laço, a 1\$500; sandalias de bezerrinho para senhora a 2\$500; ditas de castor, a 2\$; borzeguinhas com collarinhos, para menino, a 5\$; botas de polia lica para meninas, a 4\$; sapatos do bezerrinho branco, ultima novidade para menino a 3\$500; chinellas de marroquim e castor para senhora a 1\$; botinas de verniz para homens a 5\$000; botinas de chagrín para meninos, a 2\$500 e 2\$; sapatos amarellos, salto a Luiz XV, para senhora, a 4\$; ditos para meninas, a 3\$; botinas ponteadas para homem, a 5\$, grande sortimento de calçados finos dos principaes fabricantes estrangeiros e nacionaes, para homem, senhoras e crianças, Pedo-se ás Exmas. familias para fazerem uma visita a este estabelecimento para ver a realidade que acima declaramos.

TEIXEIRA DE CARVALHO & C.

COMPANHIA IMPRENSA FAMILIAR

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

N. 1 RUA DA QUITANDA N. 1

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos como sejam: notas, facturas, cartões commerciaes e de visita, etc., e etc.